



UNIVERSIDADE
Nilton Lins

Ementário Pedagogia

MATRIZ 2019

MANAUS
2019

1º PERÍODO

DISCIPLINA	COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM CIENTÍFICA
EMENTA	Comunicação: seus diversos meios e formas. Tipos de discursos. Análise do discurso. Léxico e ideologia. Estilística textual. Tipologia textual. Semiologia textual. Leitura e produção de textos. Formação do leitor virtual. Linguagem científica: textos técnicos e científicos. Elaboração e organização técnica do texto.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	<p>BERLO, David Kenneth. O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>BASTOS, C. L.; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>BORDENAVE, Juan Díaz. O que é comunicação. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>GARCIA, O. M. Comunicação em Prosa Moderna. Editora Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro 2004.</p> <p>GERALDI, Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo Ática 2002.</p>
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	<p>ALMEIDA, Antônio Fernando de. Português básico: gramática, redação, texto. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de metodologia científica: Um guia para a iniciação científica. Editora Makron books do Brasil. 2. ed. 2004.</p> <p>CEGALLA Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. Ed. São Paulo: 2008.</p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre, 13. ed., 2004.</p> <p>LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.</p> <p>NADOLSKIS, Hendricas. Normas de Comunicação em Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>SCHOCAIR, N.M. Gramática Moderna da Língua Portuguesa: Teoria e prática. 5. ed. 2011.</p>
DISCIPLINA	DIDÁTICA
EMENTA	O Papel da Educação, Pedagogia e Didática no processo educativo. A Didática, seu contexto histórico e a formação do Professor. As Tendências Pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas. - A relação professor-aluno-conhecimento e a questão da aprendizagem. O Planejamento

	Educacional e sua (re)significação na prática docente. Projeto Pedagógico/ Planejamento do ensino. Organização curricular. Organização da aula. Avaliação e o êxito ou fracasso escolar. Pesquisas e Práticas de Ensino. Pedagogia de Projetos.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	HAIDT, Regina C. C. Curso de Didática Geral. 7 ed. São Paulo: Ática, 2006. MALOTE, J. T. D. Didática da língua portuguesa. 11 ed. São Paulo: Ática, 2003. PILETTI, Cláudio. Didática Geral. São Paulo: Ed. Ática, 2006.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	CANDAU, Vera M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2003. LUCK, Heloisa. Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teóricos-metodológicos. 131. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. TOSI, Maria Raineldes. Didática Geral: um olhar para o futuro. 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2006 (2ª. Impressão).

DISCIPLINA	EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIAS
EMENTA	Teorias do ensino-aprendizagem e mediação tecnológica. Educação Mediada por Tecnologias Educacionais em Rede. Educação e Tecnologias em rede: Interação, Colaboração e Autonomia; Mediação Pedagógica em Tecnologias Educacionais em Rede; Mediação Tecnológica em Rede e Atividades de Estudo; Ensino-aprendizagem e desenvolvimento cognitivo mediado por tecnologias educacionais em rede; Redes e mediação; Prática docente mediada por tecnologias educacionais em rede. A disciplina aborda as teorias e processos de ensino e aprendizagem mediada pelas tecnologias em rede, enfocando as implicações e interlocuções no espaço profissional.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação. Rumo a Sociedade Aprendiz. 3.ed. Petrópolis, Vozes, 1999. LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução Carlos Irineu da Costa. 2 ed., 7ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora 34, 2008. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: a era da informação -economia, sociedade e cultura –Volume 1. 6 ed.; 12ª reimpressão. São Paulo: Paz & Terra, 2009. MALLMANN, E. M. Mediação Pedagógica em Educação a Distância: cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos. 2008. 304 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

	SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulu, 2008.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	<p>ALAVA, Séraphin. Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: ArtMed, 2002.</p> <p>ALVES, Lynn. NOVA, Cristiane. (Orgs.). Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo, SP: Futura, 2003.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.</p> <p>LATOURETTE, Bruno. A Esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru, SP: EDUSC, 2001.</p> <p>_____. A vida em Laboratório. São Paulo: Relumê-Dumará, 1999.</p> <p>MATTA, Alfredo. Tecnologias de Aprendizagem em Rede de Ensino de História. Liber Editora: 2005.</p> <p>VIGOTSKY, Lev Semenovich. A Construção do Pensamento e da Linguagem. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL
EMENTA	<p>Fundamentos políticos da Educação Infantil. Políticas econômicas para a Educação Infantil. Fundamentos sociais da Educação Infantil no Brasil. Conceitos de infância, família e sociedade. Historicidade da Educação Infantil no Brasil. Funções da Educação Infantil. Políticas de atendimento à infância. Instituições públicas. Instituições privadas. Creches e pré-escolas. Relações entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. Articulações dos conteúdos. A didática e seus fundamentos; (Re)significação da didática para as demandas contemporâneas. O Perfil do Educador nas discussões atuais. A prática docente na educação infantil e a construção do currículo. Educação infantil e diversidade cultural. Propostas para o desenvolvimento integral do educando. Metodologias e práticas docentes para a Educação Infantil. Questões sobre a Educação Ambiental para a sustentabilidade da Amazônia.</p>
REFERÊNCIAS BÁSICAS	<p>GARDNER, Howard. A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Trad. Carlos Alberto S.N. Soares. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>GARDNER, Howard. A criança Pré-Escolar. 2 reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>EDWARDS, Carolyn; GAUDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>SMOLE, Katia Cristina Stocco (1996). A Matemática na</p>

	Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1996.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	BRASIL, Ministério da Educação. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEI, 1998. COLL, Cesar; MONEREO, Charles. Psicologia da Educação Virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. CARDOSO, Beatriz; EDNIR, Madza. Ler e escrever, muito prazer! 2 ed. 6ª. reimpressão. São Paulo: Ática, 2002. HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee. O poder dos projetos: Novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005. ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

2º PERÍODO

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS FOLÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
EMENTA	Os pressupostos sociofilosóficos subjacentes na relação sociedade e educação em diferentes contextos históricos. A gênese da sociologia e sua influencia na educação, o paradigma positivista na educação e o materialismo histórico e dialético na educação. O pensamento pedagógico brasileiro à luz da filosofia da educação.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	CHALMERS, Alan Francis. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1997. KRUPPA, Sonia M. Portella. Sociologia da Educação. São Paulo. Cortez, 1994. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo. Cortez, 1994. RODRIGUES, Carlos Brandão. O que é Educação. São Paulo, Editora Brasiliense, 1981.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	ARANHA, Maria Lúcia A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996. DRUKHEIM, Emilie. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1972. CORTELLA, Mario Sérgio. Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014. GUIMARÃES, Arthur, GOMYDE, Heloisa. O criador da Sociologia da Educação. Revista Nova, nº 166, p.32-34, out 2003.

DISCIPLINA	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
EMENTA	Contextualização da Educação nas fases históricas da

	<p>humanidade. Os modos de produção e a educação. A transição da sociedade feudal para a sociedade burguesa. As correntes pedagógicas das sociedades moderna e contemporânea. A história da educação no Brasil: A pedagogia jesuítica. As reforma pombalina na instrução pública. Os pareceres de Rui Barbosa e a ação política de Benjamim Constant. As concepções referentes ao campo científico da educação vigente nos momentos da história. A escola e o manifesto dos pioneiros. A crítica das ciências sociais ao "otimismo pedagógico" O tecnicismo e o primado da teoria do capital humano. A crítica histórica. A pedagogia e a construção histórica. Constituição e a LDB. Os rumos atuais da educação.</p>
REFERÊNCIAS BÁSICAS	<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 4. ed. São Paulo: Editoras Moderna, 2007.</p> <p>GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da educação brasileira. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>VICENTINI, Paula Peri. História da profissão docente no Brasil: representação em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	<p>HARVEY, David. Condição Pós-Moderna, 7.ed. São Paulo: Loyola, 2006.</p> <p>MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação da Antiguidade aos Nossos Dias. 7. ed. São Paulo, Autores e Associados, 2006.</p> <p>SARVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1999.</p>
DISCIPLINA	METODOLOGIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE
EMENTA	<p>Conceitos e paradigmas históricos da educação especial e das propostas de educação inclusiva: políticas públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especial especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.</p>
REFERÊNCIAS BÁSICAS	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008. Brasília: MEC/SEE, 2008.</p> <p>JUPP, Kenn. Viver plenamente: convivendo com as dificuldades de aprendizagem. Campinas, SP: Papyrus, 1998.</p> <p>MITLER, Peter. Educação Inclusiva: Contextos sociais. Trad. Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	<p>BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ieda Mara (Orgs.). Um olhar sobre a diferença: Interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP: Papirus, 1998.</p> <p>DUPALL, George; STONER, Gary. TDAH nas escolas. São Paulo: M Books do Brasil Ltda., 2007.</p> <p>FARRELL, Michael. Dificuldades de relacionamento. Trad. Maria Adriana V. Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>
----------------------------	---

DISCIPLINA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
EMENTA	<p>Aspectos históricos e conceituais da interface Psicologia e Educação. Escolas Psicológicas (Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise, Humanismo). Concepções inatista e ambientalista. Novas Tendências em Psicologia da Educação. A Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky. Teorias Psicológicas da Aprendizagem. Paradigmas do desenvolvimento psicológico humano. Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotski. A concepção de desenvolvimento infantil de Henri Wallon. Motivação na aprendizagem. A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. A aplicação das teorias psicológicas na prática pedagógica. A mediação do professor nas atividades lúdicas e nos processos de ensino e de aprendizagem.</p>
REFERÊNCIAS BÁSICAS	<p>CAMPOS, Herculano Ricardo. Formação em Psicologia escolar – realidades e perspectivas. São Paulo: Alínea, 2007.</p> <p>MARINHO-ARAÚJO, Claisy Marie. Psicologia Escolar – novos cenários e contextos de pesquisa: Formação e Prática, São Paulo: Alínea, 2009.</p> <p>COLL, César. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artimed, 2007.</p>
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	<p>MARTINEZ, Albertina Mitjás. Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas. São Paulo: Átomo & Alínea, 2007.</p> <p>LEFRANCOIS, Guy. R. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: Cengage, 2008.</p> <p>BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p>

3º PERÍODO

DISCIPLINA	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
EMENTA	<p>Bases sócio-histórico-político-culturais da alfabetização. Alfabetização: fundamentos linguísticos, sociolinguísticos e psicolinguísticos. Alfabetização e psicogênese da língua escrita. A Alfabetização e a perspectiva histórico-cultural. Alfabetização e linguística. Alfabeto como Sistema de Escrita</p>

	Alfabetica (SEA). O sistema de Escrita Alfabetica como sistema de notação. Gêneros textuais e Letramento. Didática da alfabetização: Como alfabetizar a partir dos Gêneros Textuais. Práticas de alfabetização, utilizando textos autênticos de circulação social, para a competência discursiva.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	AZEVEDO, Maria Amélia e MARQUES, Maria Lúcia. Alfabetização Hoje. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. SILVA, Ezequiel Theodoro. De olhos abertos. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2003. CARDOSO, Beatriz. Ler e escrever: muito prazer. São Paulo: Ática, 2002. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização. Trad. Horácio Gonzales, 26. ed. (Atualizada). São Paulo: Cortez, 2006.

DISCIPLINA	COMUNICAÇÃO E LITERATURA INFANTO-JUVENIL
EMENTA	Literatura: conceito, histórico, natureza, funções. O espaço da literatura na educação básica. Métodos e técnicas para o estudo da literatura na educação básica. O livro didático de literatura possibilidades e restrições. A leitura da literatura. A Literatura Infanto-Juvenil: histórico, desenvolvimento, tipologia e caracterização. Importância do livro infanto-juvenil para alunos de 0 a 16 anos, como elemento necessário no processo de alfabetização e à interação social. A Comunicação Infanto-Juvenil. Seleção e elaboração de textos para público infanto-juvenil. Cultura letrada: críticos e crises. Infância e sociedade contemporânea: revisões. Velhas histórias, novos leitores: contos de fada nas origens da literatura para a infância. Livros no Brasil: educação e mercado. Escrevendo para jovens: Lobato, João Carlos Marinho, Lygia Bojunga Nunes.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	ALCÂNTARA, Maria Inês Pereira de. TEORIA E PRÁTICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL. Manaus, Ed. VALER, 2006. FERNANDES, Célia Regina D. LEITURA, LITERATURA INFANTO-JUVENIL E EDUCAÇÃO. 1.ª ed., Ed. Eduel, Londrina, 2007. GÓES, Lúcia Pimentel. INTRODUÇÃO A LITERATURAINFANTIL E JUVENIL. Ed. Manuales, São Paulo, 1991. SERRA, Elizabeth D'Ângelo. ÉTICA, ESTÉTICA E AFETO NA LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS. Ed. Global. São Paulo, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	<p>BETTELHEIM, Bruno. A PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS. 16.^a ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 2002.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. LITERATURA INFANTIL: TEORIA, ANÁLISE E DIDÁTICA. 7.^a ed. Ed. Moderna. São Paulo, 2000.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. O CONTO DE FADAS: SÍMBOLOS MITOS ARQUÉTICOS. São Paulo: Paulinas,2009.</p> <p>JESUALDO. A LITERATURA INFANTIL. Ed. Cultrix. São Paulo, 1985.</p> <p>MELO, Veríssimo de. FOLCLORE INFANTIL, ACALANTOS, PARLENDAS E ADIVINHAS.(JOGOS POPULARES E CANTIGAS DE RODA). Ed. Tatiana. São Paulo, 1995.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6.^a ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA. 2.^a ed. Ed. Global. São Paulo,1982.</p>
-------------------------------	---

DISCIPLINA	LUDICIDADE E PROCESSOS PEDAGÓGICOS
EMENTA	<p>Conceito de jogo; Brinquedos e brincadeiras; Relação Educação e aprendizagem; Jogo e cultura; O jogo e a Construção da representação: Piaget, Wallon, Vigotsky e Bruner; Brinquedos: Tipologia e usos; Jogos motores e a educação pelo movimento. Brincadeira e prática pedagógica. Os jogos cooperativos como alternativa diferenciada para a organização do trabalho pedagógica; A organização e o funcionamento da brinquedoteca Educação Ambiental e Ludicidade: abordagens por meio de jogos e brincadeiras.</p>
REFERÊNCIAS BÁSICAS	<p>COELHO, Maximila T. de Q.; WOIDA, Rita de Cassia T. C.; FRAGA, Vanderlei Brush de. Brincando e aprendendo com oficinas ludopedagógicas. São Paulo: Paulus, 2007.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>MARCELLINO, Nelton Carvalho. Pedagogia da animação. Ed. São Paulo: Papyrus, 2003.</p>
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	<p>KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>MIRANDA, Simão de. Do fascínio do jogo à alegria do aprender nas séries iniciais. Campinas, SP: Papyrus, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Vera (org.) O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p>

DISCIPLINA	TEORIAS E PRÁTICA DO CURRÍCULO
EMENTA	<p>Compreender os construtos históricos e epistemológicos do currículo, tendo como premissa o estudo da atualidade curricular e sua relação com a sociedade e cultura. E ainda os</p>

	reflexos na escola, a fim de que haja uma aproximação dos conteúdos à evolução cultural e econômica da sociedade. Também é possível visualizar a organização do currículo no contexto escolar, na esfera política e pedagógica, e ainda nas práticas escolares, envolvendo alunos e professores.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículos e Programas no Brasil. 3ª ed. Campinas, SP. Ed. Papyrus, 1997. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. SILVA, Tomas Tadeu da (org.). Currículo, Cultura e Sociedade. 8ª ed. Cortez, São Paulo, 2005 MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. (org.) Currículo: Políticas e Práticas. 7ª ed. Campinas, SP. Papyrus, 2003 ESTEBAN, Maria Tereza (org.). Escola, Currículo e Avaliação. São Paulo: Cortez, 2003; GOODSON, Igor F. Currículo: Teoria e História. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1999;
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	GADOTTI, Moacir. Educação e Poder. Cortez: São Paulo, 1998; FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à prática pedagógica. 31ª ed. São Paulo. Paz e Terra, 2005; SAVIANI, Nereide. Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/métodos no processo pedagógico. 4ª ed. rev. e ampl. - Campinas, SP: Autores Associados, 2003. ROMÃO, José Eustáquio e OLIVEIRA, José Eduardo de. Questões do Século XXI. Cortez, 2003; MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Currículo, Cultura e Sociedade, Cortez, São Paulo 2002; DELORS, Jacques. EDUCAÇÃO – Um tesouro a descobrir, Cortez, São Paulo, 2003;

DISCIPLINA	POLÍTICAS, GESTÃO E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL
EMENTA	Política educacional. A gestão democrática e os desafios da contemporaneidade. Descentralização e autonomia. A gestão da educação (sentido macro sistema) e da escola (sentido micro sistema), reflexão e ação para a formação dos profissionais da educação. Legislação de ensino.

REFERÊNCIAS BÁSICAS	<p>MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis, Vozes, 1997.</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto. O gestor educacional em uma escola em mudança. São Paulo: Thomson/Pioneira, 2002.</p>
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	<p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GIROUX, Henry A. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p>

4º PERÍODO

EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS	
EMENTA	<p>Conceitos e dimensões sócio políticos na estrutura de ambientes de educação não-formal. Cultura(s) de espaços educativos formais e não-formais. As dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes empresariais, projetos sociais; organização não governamental. Pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida. Princípios e práticas pedagógicas no processo de Organização de Instituições e espaços educativos não-formais. Postura e Ação do educador.</p>
REFERÊNCIAS BÁSICAS	<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 6 ed São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>_____. Educação e Mudança. 23 ed São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>KUENZER, Acácia Zeneida. Pedagogia da Fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. 6ª. Ed. Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>_____. A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: novos desafios para as faculdades de educação. Educ. Soc. Vol 19, n. 63 Campinas. Aug 1998.</p> <p>NASCIMENTO, Aretha Soares (et all) A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. Revista Pedagogia em ação, v. 2, n. 1, p. 1 – 102, fev-jun 2010 – semestral.</p> <p>SUNG, Jung Mo. Educar para reencantar a vida. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>TORRES, C. A. A política da educação não formal na América Latina. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992</p>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	<p>CERONI, Mary Rosane. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não escolares. Na I Congresso Internacional Pedagogia Social. Mar. 2006.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não- formal e cultura política. 2 ed São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> <p>SÁ, Ricardo Antunes. Pedagogia: identidade e formação: o trabalho pedagógico nos processos educativos não escolares. Curitiba: Editora UFPR, 2000.</p> <p>DIMENSTEIN, Gilberto. A guerra dos meninos. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>FREIRE, Paulo. Cartas à Guiné Bissau. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1978.</p>
-------------------------------	---

DISCIPLINA	ESTÁGIO I – EDUCAÇÃO INFANTIL
EMENTA	<p>Diagnóstico de tendências e possibilidades de ação docente interdisciplinar na educação infantil. Atividade docente em creches e pré-escolas (educação infantil) numa perspectiva de observação e reflexão: pesquisa diagnóstica, procedimentos e instrumentos de coleta de dados, sistematização e análise de dados, plano de intervenção pedagógica, relatório de estágio.</p>
REFERÊNCIAS BÁSICAS	<p>BIANCHI, Ana Cecília de Moraes, BIANCHI, Roberto e ALVARENGA, Marina. Orientação para estágio em Licenciatura. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular para a Educação Infantil (RECNEI). Brasília-DF: MEC/SEEF, 1998.</p> <p>_____. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. MEC/SEB, Brasília-DF, 2006.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.: Artes. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p>
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	<p>BURIOLLA, Marta A. F. O Estágio Supervisionado. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BUTELMAN, Ida. Pensando as instituições: teorias e práticas em educação. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis: nova síntese para a formação do magistério. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>YUS, Rafael. Temas transversais em busca de uma nova escola. Trad. Ernani F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro L. Docência em formação. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SILVA, Ezequiel T. da. Magistério e mediocridade. Cortez: São</p>

	Paulo, 1996.
--	--------------

DISCIPLINA	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO
EMENTA	Leitura e aplicação de estatísticas referentes a realidade educacional brasileira, distribuição de frequências, representação gráfica, medidas de tendência central na comparação dos resultados escolares, medidas de dispersão e sua aplicação na educação.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	FEIJÓ, Ana Maria Lopes Calvo de A. A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010. TRIOLA, Mario F. Introdução a Estatística. 7 ed. Rio de Janeiro: ABPDEA, 1999.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	GATTI, Bernardete Angelina; FERES, Nagib Lima. Estatística básica para ciências humanas. São Paulo: Alfa-Omega, 1975. TOLEDO, Luciano Geraldo; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística Básica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

DISCIPLINA	ÉTICA E SOCIEDADE
EMENTA	A discussão contemporânea da ética. O ser humano enquanto ser-no-mundo, ser-na-praxis, ser-na-escola. Existência e liberdade. Ética e política. Ética e educação. O ethos escola. Bases filosóficas para a educação ética. Ética e moral. Autonomia moral e o exercício da cidadania. Tradição e transgressão. Educação, sociedade, cultura. Participação social. Violência e agressão. Solidariedade, tolerância, respeito.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	ARISTÓTELES. Ética a Nicomacos. Brasília: UnB, 2001. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 2003. PLATÃO, Mênon, São Paulo: Loyola, 2001. VALLS, Álvaro, O que é ética? São Paulo: Brasiliense, 1996. RUSS, Jacqueline. Pensamento ético contemporâneo; São Paulo: Paulus, 2003
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	CHANGEUX, Jena-Pièrre (org.). Uma ética para quantos? Bauru: Edusc, 1999. ESPINOSA, B. .Ética. São Paulo: Autêntica, 2009. GALLO, S. Ética e cidadania. Caminhos da Filosofia. Campinas: Papyrus, 2002. LEVINAS, E. Totalidade e Infinito, Lisboa: Edições 70, 2008 MERÇON, J. Aprendizado ético-afetivo. Campinas. Alínea, 2009. RANCIÈRE, J. O mestre ignorante. Belo Horizonte: Autêntica,

	2002.
DISCIPLINA	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO
EMENTA	Educação do campo; políticas públicas educacionais para o campo; gestão educacional; gestão democrática/participativa; organização do trabalho pedagógico em escolas do campo; trabalho escolar em classes multisseriadas e a pedagogia da alternância
REFERÊNCIAS BÁSICAS	ARROYO, Miguel Gonzales. A escola do campo e a pesquisa do campo:metas. In:MOLINA, Monica Castagna. Brasil: Ministério do Desenvolvimento Agrário . Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão.- Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.P.103-116. FRIGOTTO, Gaudencio. Prefacio. In: VENDRAMINI, Celia Regina; MACHADO, Ilma Ferreira. (orgs). Escola e movimento social: experiências em curso no campo brasileiro. São Paulo: Expressão popular, 2011, p.7-14. SOUZA, Maria Antonia de. Educação e movimentos sociais do campo a produção do conhecimento no período de 1987 a 2007.Curitiba:UFPR, 2010.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	BRASIL.Ministério da Educação. Resolução nº01 de 03 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica na Escolas do Campo . Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília- DF, 09 de abril de 2002.

5º PERÍODO

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOMOTRICIDADE
EMENTA	Aspectos e fatores que influenciam na coordenação psicomotora e o desenvolvimento de capacidades e habilidades coordenativas e condicionantes e o papel do professor no desenvolvimento e socialização da criança. Movimento, desenvolvimento global, psicomotor e estágios da aprendizagem. Transtornos Psicomotores. O processo ensino-aprendizagem diante das diferentes práticas pedagógicas e concepções sociais, psicológicas e filosóficas em Educação Física. Planejamento de Ensino em Educação Física. Critérios de Avaliação de Educação Física para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	AMARAL, G. ALVES DO. Planejamento de Currículo na Educação Física: possibilidades de um projeto coletivo para as escolas públicas de Uberlândia, Minas Gerais. São Paulo: Dissertação de Mestrado, PUC-SP, junho/2003. FONSECA V. da Psicomotricidade:perspectivas

	<p>multidisciplinares. Porto Alegre: ARTMED, 2004.</p> <p>LE BOUCH. Educação Psicomotora> a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: ARTMED, 1987.</p> <p>BRACHT,V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo...capitalista. RBCE 7(2):62-68,1986.</p> <p>BRACHT, V. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.0, n.1, p.28-33, 1989.</p> <p>BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.</p> <p>CASTELLANI FILHO, L. A educação física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas. Campinas: Tese de Doutorado, Universidade de Campinas, 1999.</p> <p>CAVALCANTI, K.B. Esporte para todos: um discurso ideológico, São Paulo. IBRASA, 1984.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES (1994). Metodologia do Ensino da Educação Física. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora.</p> <p>DOMINGUES, J. L. Currículo como atividade intencional. In: Cappelletti, Isabel F.; Masetto, Marcos T. (Org.).</p>
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	<p>FERREIRA, V.C.L. Prática da Educação Física no 1o. Grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação. São Paulo. IBRASA, 1984.</p> <p>SCHILLER P. ROSSANO, J. Ensinar e aprender brincando. Porto Alegre: ARTMED, 1987.</p> <p>GHIRALDELLI, P. Educação Física Progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira, São Paulo, Ed. Loyola, 1988.</p> <p>GUILHERMETI, P. Considerações sobre o entendimento da crise da Educação Física Escolar. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.2, n.1, p. 14-5, 1991.</p> <p>HILDEBRANDT, R. Concepções abertas no Ensino da Educação Física. Rio de Janeiro. Ao Livro técnico, 1986.</p> <p>KUNZ, E. Educação Física: ensino & mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.</p> <p>KUNZ, E. Transformação didático pedagógica do Esporte. Ijuí, Ed Inijui, 1994.</p> <p>MEDINA, J.P. A Educação Física cuida de corpo... e mente. São Paulo. Papirus,1983.</p> <p>MEDINA, J.P. O brasileiro e seu corpo. Campinas. Papirus,1979.</p>

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE ARTES
EMENTA	Processo de criação e expressão através da integração das linguagens. Principais formas de manifestação expressiva da arte, o desenvolvimento da capacidade criadora da criança. Estudos das artes visuais, da música, da dança e do teatro com orientações didáticas metodológicas para a educação infantil e series iniciais do ensino fundamental.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	ASLAN, Luciana Mourão; JAVELBERG, Rosa. Ensino da Arte para a . São Paulo: Thomson Learning, 2006. CAVALCANTI, Zélia.Arte na Sala da aula. 1.ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2005. DEMO, Pedro. Desafios modernos da Educação. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. GEBARA, Ana Elvira Luciano. A poesia na escola: leitura e análise. São Paulo: Corte, 2002.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	BARBOSA, Ana Mãe (org.) Arte-Educação: Leitura no subsolo. São Paulo, Cortez, 2005. BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. Brasília: MEC/SEF, 1997. CARVALHO, M. C. M . – Construindo o Saber. Campinas: Papyrus, 1994. FUZARI, Maria F. de Rezende; FENZ, Maria Heloisa.Arte na Educação Escolar, São Paulo, Cortez, 2005. MUTSCHELE, Marly Santos; FILHO, José Gonsales. Oficinas Pedagógicas: A arte e a magia do fazer na escola. São Paulo: Loyola, 1998.

DISCIPLINA	NEUROEDUCAÇÃO E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM
EMENTA	Ensaio sobre Neurociência. Abordagem cognitiva da Aprendizagem. Educação cognitiva. Estudo das funções mentais superiores.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	BEAR.M.F.;CONNORS. B.W;PARADISO, M.A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. MAYER, Richard E. Cognição e Aprendizagem Humana, São Paulo, Cultrix, 1981. SISTO. F.F. Aprendizagem e mudanças cognitivas em crianças. Petrópolis: Vozes, 1997.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	ESTANISLAU, G. M., & BRESSAN, R.A.(orgs). Saúde Mental na Escola: o que os educadores devem saber. São Paulo: Artmed, 2014. TEIXEIRA., g. MANUAL DOS TRANSTORNOS ESCOLARE.

	Rio de Janeiro. Saraiva. , 2013. SMITH, C..STRICK, L. Dificuldades de Aprendizagem de A-Z. guia completo para educadores e pais. Porto Alegre: Penso, 2012.
--	--

DISCIPLINA	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
EMENTA	Planejamento Participativo: teoria e prática. O debate corrente sobre o conceito e os fins do planejamento sob as perspectivas política e administrativa. Características dos enfoques principais do planejamento. Planejamento educacional participativo e sua operacionalização. Princípios e etapas de elaboração do Projeto Político-Pedagógico. Princípios e funções da avaliação educacional. Dimensões da avaliação no processo de ensino e aprendizagem. Relacionamento da avaliação escolar e a função social da escola. A relação entre Ética e Avaliação. Instrumentos de Avaliação.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	TOSI, Maria Raineldes. Planejamento, Programas e Projetos. Campinas, SP. Alínea, 2003. TURRA, Clódia M.G.; ENRICONE, Delcia; SANT'ANNA, Flavia M.; ANDRÉ, Lenir C. Planejamento de ensino e avaliação. 11. ed. Porto Alegre. Sagra Luzzatto, 2004. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projeto de trabalho – conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. PRADO, Dom Lourenço de A. Entre Política e Educação: ensaios e artigos. Rio de Janeiro, Marques Saraiva Gráficos, 2000. SACRISTAN, j. Gimeno; GOMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino.4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DISCIPLINA	PROJETO DE PESQUISA
EMENTA	Produção de trabalho acadêmico sejam eles: relatório de pesquisa, relatos de experiências, projeto de pesquisa e/ ou intervenção, artigo científico, relatórios de estágio e desenvolvimento de tecnologias educacionais, baseado em síntese de levantamento bibliográfico, discussões teóricas e pesquisa de campo articulada às Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados (Estágios supervisionados I, II e III). Apresentação pública em forma de banner.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	MAXIMINIANO, A. C. A. Administração de projetos: transformando ideias em resultados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. LAKATOS, EVA MARIA. Metodologia científica. 5 edição. São Paulo: Atlas. 2009.

	SEVERINO, ANTONIO JOAQUIM. Metodologia do Trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Editora Cortez 2007.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	AZEVEDO, T. R. de. Buscando Recursos para seus Projetos. São Paulo: Texto Novo, 1998. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2005. LOMBARDI, José C. Pesquisa em Educação: História, Filosofia e Temas Transversais. 2.ed. revisada. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

6º PERÍODO

DISCIPLINA	ESTÁGIO II – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
EMENTA	Elaboração de proposta interdisciplinar de intervenção e transformação na ação docente nos anos iniciais do ensino fundamental. Atividade docente numa perspectiva de observação, reflexão, ação. Projeto de intervenção. Seleção de metodologias de intervenção. Construção dos instrumentos. Intervenção na prática pedagógica. Organização e apresentação de dados. Reflexão crítica dos dados resultantes. Relatório de estágio.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	BARREIRO, Iraide Marques de Freitas. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação do professor. São Paulo: Avecamp, 2006. PICONEZ, Stela C. B. (Coord.) A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2004. PIMENTA, Selma Garrido. Estágio na formação de professores: Unidade, teoria e prática? 4.ed.. São Paulo: Cortes, 2006.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis: nova síntese para a formação do magistério. São Paulo: Cortez, 2004. PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Portugal: Dom Quixote, 2007.

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS
EMENTA	Alternativas metodológicas do ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua problematização. Análise crítica do processo de ensino-aprendizagem das ciências, envolvendo objetivos, conteúdos, materiais didáticos e avaliação. Perspectiva do ensino na dimensão da construção do conhecimento. Parâmetros Curriculares Nacionais. Inserção

	de atividades lúdicas no ensino de Ciências naturais.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. Metodologia do ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 2000. TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini (Org). Ensino de Ciências: pesquisa e reflexões. Ribeirão Preto: Holos, Editora, 2006.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	CARVALHO E PEREZ. Formação de professores de Ciências. São Paulo: Cortez, 2007. REIGOTA, Marcos. Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2001. SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos (org). A pesquisa em ensino de Ciências no Brasil e suas Metodologias. Ijuí, SP: Unijuí, 2007.

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
EMENTA	Reflexão e prática da aprendizagem de português em situações concretas de escolarização. Leitura/Cultura/Poder. Leitura e Escola. A formação do leitor. A biblioteca escolar. Gramática e Poder. Produção de textos. Análise lingüística e reestruturação de textos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentação científica para o ensino da disciplina. O processo de comunicação e suas implicações pedagógicas. Planejamento de aulas. Material didático do ensino de português. Técnicas de formulação de testes de português. Avaliação nas aulas de Língua Portuguesa.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	GERALDI, Wanderlei. O texto na sala de aula. Cascavel: Assoeste, 1985. GIL NETO, Antônio. A produção de textos na escola. São Paulo: Loyola, 1998. LYONS, John. Linguagem e lingüística. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix, 1974. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 1994.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	Cadernos de Formação. Programa Pedagogia Cidadã. UNESP. CHIAPPINI, Lígia. Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. S. Paulo: Cortez, 2000. (Coleção aprender e ensinar com textos; v.5) BOZZA Sandra, BATISTA. Angela. Produção Textual: a voz e a vez do aluno na sociedade. S. Paulo: Assoeste, 2000 GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993

	<p>GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 8. ed. S. Paulo: Ática. (Série Princípios)</p> <p>KAUFMAN, Ana Maria. RODRÍGUEZ, Maria Helena. Escola, Leitura e Produção de textos. Trad. Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>LAJOLO, Marisa. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos)</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.</p>
--	--

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA
EMENTA	A construção do conhecimento matemático e educação matemática. Pressupostos teórico metodológicos para o ensino de Matemática nos anos iniciais, planejamento e organização de ensino.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	<p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>PARRA, Cecília. Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas et. al. Trad. Juan Acuña Lorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>SMOLE, Katia Cristina Stocco (1996). A Matemática na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1996.</p>
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	<p>BRANDT, C. F., BURAK, D. e KLÜBER, T.E. Modelagem Matemática: uma perspectiva para a educação básica, Ed. UEPG, 2010.</p> <p>LUCK, Heloisa. Pedagogia Interdisciplinar. Fundamentos teóricos-metodológicos, 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>ZUNINO, D.L. A matemática na escola: aqui e agora. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p>

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
EMENTA	A história e a articulação dos conceitos de fato, sujeito e tempo histórico. O ensinar e aprender história e as alternativas para os anos iniciais. Metodologia, planejamento e avaliação do ensino de História. Correntes do pensamento geográfico e o ensino da Geografia: lugar, paisagem, território, região e espaço e a aplicabilidade na educação. Metodologia, planejamento e avaliação do ensino de Geografia nos anos iniciais.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	<p>ANTUNES, Celso. Sala de Geografia e História - inteligências Múltiplas-aprendizagem significativa. Campinas, Papyrus, 2005.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares</p>

	Nacionais: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 1994.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	DEMO, Pedro. Desafios modernos da Educação. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. PILETTI, Cláudio. Didática Geral. São Paulo: Ed. Ática, 2006. SACRISTAN, J. Gimeno; GOMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

7º PERÍODO

DISCIPLINA	ANTROPOLOGIA CULTURAL
EMENTA	Conceitos e definições. Importância da antropologia. Origem e evolução do homem. Concepções etnográficas. Origem do homem americano. Influência do índio na formação cultural brasileira. Contribuições do negro. Povos e culturas. A percepção do outros nos seus próprios termos: objeto e métodos em Antropologia. Perspectivas antropológicas da evolução humana: o conceito de cultura e seu significado na evolução homem.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	ERIKSEN, Thomas H.; NIELSEN, Finn Sivert. História da Antropologia. Petrópolis: Vozes, 2007. GEERTZ, Clifford. Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008. LARAIA, Roque Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009 LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. 2.ed. Campinas: Papirus, 1997.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	BARRIO, Angel-B. Espina. Manual de Antropologia Cultural. Recife: Massangana, 2008. BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. CASTRO, Celso (org.). Evolucionismo Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2005 DAMATTA, Roberto. Relativizando – uma introdução a antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e Educação. In: Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n.23, maio/ago 2003. _____. Educação Intercultural: a construção da identidade e da diferença nos movimentos sociais. PERSPECTIVA, Florianópolis, v.20, n.02, p.405-423, jul. /dez. 2002. _____. Educação Intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003b.

DISCIPLINA	CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA
EMENTA	Competência comunicativa de crianças em início de escolarização. Variação linguística e relativismo cultural.

	Escolarização em áreas rurais, urbanas. Textos orais e escritos produzidos por alunos. Regras fonológicas variáveis no repertório de alunos em início de escolarização. Grupos de força na pronúncia: reflexos na escrita. Textos escritos de alunos em início de escolarização. A integração dos saberes da oralidade à produção de hipóteses heurísticas na leitura e escrita. Convenções de língua escrita. Como a criança se aproxima do livro e da leitura: índices significativos, predições e inferências. A criança e o texto escrito. Diferentes tipos de texto. A escola e o texto literário.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	<p>BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. 2. ed .São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>CARDOSO, Beatriz. Ler e escrever: muito prazer. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2007.</p>
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	<p>FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização Trad. Horácio Gonzales, 24. ed. Atualizada. São Paulo: Cortez,2001.</p> <p>KATO, Mary Aizawa. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>CARDOSO, Beatriz; TEBEROSKY, Ana(organizadores). Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. 5. ed. Campinas, SP: Unicampi; Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.</p>
DISCIPLINA	ESTÁGIO III – EJA
EMENTA	Caracterização do campo de estágio em Gestão Educacional. Atividades teóricas e práticas a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado, plano de intervenção pedagógica, relatório de estágio.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	<p>BIANCHI, Cecília Maria; (e outros). Manual de Orientação: Estágio supervisionado. São Paulo: Thomson Learning, 2003.</p> <p>BURIOLLA, Marta Alice. O Estágio Supervisionado. Cortez, 1995.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p>
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	<p>BASTOS, KLEVERSON. Aprendendo a aprender: Introdução à metodologia científica. 22 edição. Petrópolis, RJ: Vozes. 2008.</p> <p>BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lúcia Monteiro; et al. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.</p>

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EMENTA	História das políticas educacionais, processo de aculturação e sua influencia na formação sociopolítica do educando jovem e adulto. Métodos de alfabetização, aquisição de conhecimentos, valores, crenças, sentimentos, concepções sobre o mundo, representações sociais. O processo de aprendizagem, a avaliação na educação e o conhecimento do aluno na educação de jovens e adultos.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	LEAL, Telma Ferraz. Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização. 1.ed. 2.impressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. 4. ed. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2004. GONÇALVES, Ruth Prestes; LIMA, Osmarina Guimarães de; MOREIRA, Eliseu Vieira. As políticas Públicas Educacionais: visões críticas na atualidade. Manaus: Fundação Universidade do Amazonas, 2010.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. SAVIANI, Dermeval. Escola: temas da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

DISCIPLINA	GESTÃO EMPREENDEDORA
EMENTA	Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Antecedentes do movimento empreendedorismo atual. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Empreendedorismo no Brasil. Prática Empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Conceito de empreendedorismo na Gestão Educacional.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	BRESSER PEREIRA, Luis Carlos. Desenvolvimento Econômico e o Empresário. Revista de Administração de Empresas, v. 32, n. 3, pp. 6-12, 1992. CHANLAT, Jean François. Quais Carreiras e Para Qual Sociedade? Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 6, pp. 67-75, 1995. COSTA, Maira. O Bonito é Ser Pequeno? Revista Exame, 28 de julho de 1999. FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo e Gerenciamento: Processos Distintos, Porém Complementares. RAE light, v. 7, n. 3, pp. 2-7, 2000. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	DOLABELA, F. A Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 2001. BERNARDI, L. A. Manual de

	Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas. 2003. MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C. Viagem ao mundo do Empreendedorismo. 2ª ed. Florianópolis: IEA, 2005. DOLABELA, F. O segredo de Luisa. São Paulo: Sextante, 2008.
--	--

8º PERÍODO

DISCIPLINA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
EMENTA	Introdução da educação ambiental nos currículos escolares. Livros didáticos em Educação Ambiental. Agenda 21 e suas implicações na Educação Ambiental. Atividade interdisciplinar; técnicas e metodologias em Educação Ambiental.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	BAETA. Anna Maria Bianchini. Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Mar, 2003. REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental? 2 ed. Revista e ampliada. São Paulo: Brasiliense, 2009.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	AGENDA 21 GLOBAL E BRASILEIRA CAPRA, Fritjof. Ecologia profunda- Um novo Paradigma. In: A teia da vida: uma nova compreensão dos sistemas vivos. Tradução de Newton Roberval Einchemberg. São Paulo: Cultrix, 2000. GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental: no consenso um embate? Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000. LEIA Nº605, de 24 de julho de 2001. Código Ambiental do Município de Manaus.

DISCIPLINA	EDUCAÇÃO NO CONTEXTO AMAZÔNICO
EMENTA	Relação da Educação na Região Amazônica com o contexto regional e nacional, retrospectiva histórica, atualidade, problemas e perspectivas. A reprodução do Capital, o processo de acumulação e ocupação, luta de classe, movimentos sociais e sua relação com o processo educativo na região.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	ARAGON. Luis E. (org). Educação Superiore Desenvolvimento Amazônico, Belém, Pará. 1998. BECKER. Berta K. Amazônia. 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 1994. FREIRE. Paulo. Educação e Mudança. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	BRASIL. Pluralidade Cultural: Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DISCIPLINA	ESTÁGIO VI – GESTÃO EDUCACIONAL
------------	---------------------------------

EMENTA	Caracterização do campo de estágio em Gestão Educacional. Atividades teóricas e práticas a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado, plano de intervenção pedagógica, relatório de estágio.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	BIANCHI, Cecília Maria; (e outros). Manual de Orientação: Estágio supervisionado. São Paulo: Thomson Learning, 2003. BURIOLLA, Marta Alice. O Estágio Supervisionado. Cortez, 1995. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	BASTOS, KLEVERSON. Aprendendo a aprender: Introdução à metodologia científica. 22 edição. Petrópolis, RJ: Vozes. 2008. BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lúcia Monteiro; et al. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

DISCIPLINA	LIBRAS
EMENTA	Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Lingüísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001. Dicionário virtual de apoio: http://www.acessobrasil.org.br/libras/ Dicionário virtual de apoio: http://www.dicionariolibras.com.br/ Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – http://portal.mec.gov.br/seesp PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009.

DISCIPLINA	TCC II
EMENTA	Produção de trabalho acadêmico sejam eles: relatório de pesquisa, relatos de experiências, projeto de pesquisa e/ ou intervenção, artigo científico, relatórios de estágio e desenvolvimento de tecnologias educacionais, baseado em síntese de levantamento bibliográfico, discussões teóricas e pesquisa de campo articulada às Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados (Estágios supervisionados I, II e III). Apresentação pública em forma de banner.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	MAXIMINIANO, A. C. A. Administração de projetos: transformando ideias em resultados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. LAKATOS, EVA MARIA. Metodologia científica. 5 edição. São Paulo: Atlas. 2009. SEVERINO, ANTONIO JOAQUIM. Metodologia do Trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Editora Cortez 2007.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	AZEVEDO, T. R. de. Buscando Recursos para seus Projetos. São Paulo: Texto Novo, 1998. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2005. LOMBARDI, José C. Pesquisa em Educação: História, Filosofia e Temas Transversais. 2.ed. revisada. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.